

// artrio

stand d15 08-12.09.2021

dan coopey, lourival cuquinha, mano penalva, nilda neves, ridyas

Transitando entre diversos suportes – pintura, gravura, escultura e objeto – a seleção de trabalhos configura uma paisagem afetiva atravessada por questões políticas e narrativas pessoais. Partindo do sertão rememorado nas cenas de infância de Nilda Neves e passando pelo o sertão aliterado na poesia visual de Ridyas, a paisagem é constantemente ressignificada. Tradição popular, familiaridade e pertencimento mesclam-se nas tramas dos trabalhos de Dan Coopey, baseado na cestaria artesanal, e também nos brasões de Mano Penalva, criados com elementos tropicais. Identidade e pertencimento também ganham corpo nas obras de Cuquinha que, a partir de trocas simbólico-comerciais, apontam para temas urgentes como a questão indígena e o fluxo migratório global.

obras selecionadas

dan coopey central —

//obras (works)

stack, 2021

ráfia, plástico, caixa de madeira 126 x 47 x 50 cm

R\$ 45.000,00



central dan coopey //obras (works)

sem título (susa), 2020

rattan, bronze, goma de mascar e carvalho 81 cm

R\$ 35.000,00



bento freitas, 306 vila buarque / são paulo info@centralgaleria.com cep 01220-000

+55 11 2645 4480 centralgaleria.com central — lourival cuquinha

//obras (works)

transição de fase // modou, 2018

impressão uv sobre cédulas de 5 reais, máscara de madeira senegalesa, cobre, aço e moedas de 5 centavos de real 40 x 60 x 40 cm

R\$ 30.000,00

sobre a obra:

Máscara de madeira senegalesa e impressão UV sobre reais costurados somando o valor pago pela máscara.



bento freitas, 306 vila buarque / são paulo cep 01220-000

lourival cuquinha

//obras (works)

o caboco 7 flechas x ordem e progresso, 2015

flecha indígena e moedas de 50 centavos de real 10 x 150 x 3 cm

R\$ 20.000,00

sobre a obra:

"O Caboco 7 Flechas x Ordem e Progresso" traz flechas da etnia Arawaté, cujo território foi atingido pela construção da Usina Belo Monte, no Xingu. Na obra, as flechas atravessam moedas de 50 centavos de real – cuja lateral é ornada com o lema da bandeira nacional brasileira, "ordem e progresso" –, denunciando uma política desenvolvimentista que é alheia aos pensamentos dos povos tradicionais e à preservação do meio ambiente original.



bento freitas, 306 vila buarque / são paulo cep 01220-000

lourival cuquinha

//obras (works)

o caboco 7 flechas x ordem e progresso, 2015

flecha indígena e moedas de 50 centavos de real 6 x 158 x 3 cm

R\$ 20.000,00

sobre a obra:

"O Caboco 7 Flechas x Ordem e Progresso" traz flechas da etnia Arawaté, cujo território foi atingido pela construção da Usina Belo Monte, no Xingu. Na obra, as flechas atravessam moedas de 50 centavos de real – cuja lateral é ornada com o lema da bandeira nacional brasileira, "ordem e progresso" –, denunciando uma política desenvolvimentista que é alheia aos pensamentos dos povos tradicionais e à preservação do meio ambiente original.



bento freitas, 306 vila buarque / são paulo cep 01220-000

lourival cuquinha & luciana magno

recibo, 2021

bordado em linha de algodão sobre cédula de r\$100 7 x 15,6 cm edição 23/100 + 10 pa

R\$ 1.400,00

sobre a obra:

"Recibo" é uma parceria entre Lourival Cuquinha e Luciana Magno, uma nota de cem reais bordada à mão com a frase "sai muito caro ficar rico". O comentário irônico inscrito na obra se estende para sua própria feitura: os artistas inutilizam uma cédula de dinheiro apenas para lhe atribuir um novo valor, simbólico e material, subvertendo a lógica financeira e especulativa.

//obras (works)



central — mano penalva

//obras (works)

tucano - série brasão, 2020

pingente, apliques e tachas sobre algodão 82,5 x 62,5 cm

R\$ 16.000,00

sobre a obra:

Na série Brasão, cada trabalho carrega um conjuntos de figuras, ornatos e peças que estabelecem forte relação com uma identidade nacional popular. Por definição, a ideia de brasão é embasada na tradição europeia, fazendo referência a um desenho especificamente criado para identificar indíviduos, famílias, nações etc. Na releitura de Penalva, os escudos são formados por imagens de bananas, cajus, folhas e marcados por sobreposições e transparências de materiais do cotidiano.



bento freitas, 306 vila buarque / são paulo cep 01220-000

central — mano penalva

//obras (works)

girassol - série brasão, 2020

flanela, renda e apliques sobre algodão 72,5 x 53 cm

R\$ 15.000,00

sobre a obra:

Na série Brasão cada trabalho carrega um conjuntos de figuras, ornatos e peças que estabelecem forte relação com uma identidade nacional popular. Por definição, a ideia de brasão embasada na tradição europeia, faz referência a um desenho especificamente criado para identificar indíviduos, famílias, nações e etc. Na releitura de Penalva os escudos são formados por imagens de bananas, cajus, folhas e marcados por sobreposições e transparências de materiais do cotidiano.



bento freitas, 306 vila buarque / são paulo cep 01220-000

central — mano penalva

//obras (works)

sem título - série ventana, 2021

muxarabi, madeira, peneira, tinta acrílica, pregos 98 x 190 x 15 cm

R\$ 24.000,00



bento freitas, 306 vila buarque / são paulo cep 01220-000

central — nilda neves

//obras (works)

meu avô fazendo fumo, 2011

óleo sobre tela 47 x 52 cm

R\$ 10.000,00

sobre a obra:

Nilda Neves nasceu no sertão de Botuporã (BA) em 1961. Bisneta de tupis-guaranis, estudou contabilidade e foi professora de matemática e comerciante, entre outras profissões. Com pinceladas secas e arrastadas, suas pinturas revelam temas referentes à vida no sertão, retratando tempos e costumes: cangaceiros, retirantes, atividades manuais, animais, paisagens, vínculos afetivos, conflitos e folclore. O bom humor, uma das características mais marcantes em seu trabalho, divide espaço com lamentos, introspecções e vazios.



central — nilda neves

//obras (works)

caatinga, 2016

óleo e massa corrida sobre tela 50 x 40 cm

R\$ 7.500,00

sobre a obra:

Nilda Neves nasceu no sertão de Botuporã (BA) em 1961. Bisneta de tupis-guaranis, estudou contabilidade e foi professora de matemática e comerciante, entre outras profissões. Com pinceladas secas e arrastadas, suas pinturas revelam temas referentes à vida no sertão, retratando tempos e costumes: cangaceiros, retirantes, atividades manuais, animais, paisagens, vínculos afetivos, conflitos e folclore. O bom humor, uma das características mais marcantes em seu trabalho, divide espaço com lamentos, introspecções e vazios.

"Caatinga" (2016) participou da Bienal Naïfs do Brasil, Sesc Piracicaba, 2018.



central — nilda neves

//obras (works)

sem título, 2010

óleo sobre papel 37,5 x 27,5 cm

R\$ 5.000,00

sobre a obra:

Nilda Neves nasceu no sertão de Botuporã (BA) em 1961. Bisneta de tupis-guaranis, estudou contabilidade e foi professora de matemática e comerciante, entre outras profissões. Com pinceladas secas e arrastadas, suas pinturas revelam temas referentes à vida no sertão, retratando tempos e costumes: cangaceiros, retirantes, atividades manuais, animais, paisagens, vínculos afetivos, conflitos e folclore. O bom humor, uma das características mais marcantes em seu trabalho, divide espaço com lamentos, introspecções e vazios.



ridyas central —

//obras (works)

sem título, c. 1970

tinta, datilografia e colagem sobre papel 48 x 33 cm

R\$ 40.000,00



bento freitas, 306 cep 01220-000

+55 11 2645 4480 vila buarque / são paulo info@centralgaleria.com centralgaleria.com

central — ridyas

//obras (works)

sem título, c. 1970

fotocópia sobre papel 21,5 x 31,5 cm

R\$ 25.000,00

sobre a obra:

Textos datilografados ou manuscritos pregados que convidavam ao manuseio a projetos de apropriação do espaço por meio de intervenções imponentes, o artista procurou exprimir a dinâmica e a contemplação da poesia por meio da imersão.



bento freitas, 306 vila buarque / são paulo cep 01220-000



// sobre

Na Central celebramos a criatividade, a tolerância e a diversidade. Buscamos ser um espaço inclusivo online e offline.

Desde 2016, sob diretoria de Fernanda Resstom, apresentamos um programa que busca integração com a cidade e transborda do espaço expositivo para o entorno da galeria.

Em 2018, a Central mudou-se do galpão situado na Vila Madalena para o subsolo do Instituto dos Arquitetos do Brasil, no centro da cidade – onde funcionava o clubinho dos artistas –, e reafirmou seu propósito e suas diretrizes.

Temos o compromisso de difundir e manter vivas reflexões sobre a arte contemporânea, no Brasil e internacionalmente, servindo como palco para experimentações e discussões relevantes na atualidade tanto por meio de proposições feitas pelo time de artistas em suas obras e pesquisas como por meio de debates suscitados pelxs curadorxs convidadxs em exposições coletivas ou individuais.

Representamos artistas cujas poéticas orbitam no universo da arquitetura e da relação com a cidade e a paisagem. Oferecemos um espaço para explorar problemáticas atuais por meio da arte, democratizando o acesso à produção artística e aos questionamentos que ela propõe. Temos como objetivo ser uma plataforma de projeção nacional e internacional das carreiras dxs artistas brasileirxs representadxs no mercado de arte e em instituições culturais e auxiliálixs no desenvolvimento e no florescimento dessas poéticas.

Dentre os programas que são promovidos fora do espaço da galeria destaca-se o leilão beneficente anual de parede do IAB, que visa angariar fundos para o instituto e ocupa os espaços do mezanino e do primeiro andar do edifício homônimo, assim como as conversas abertas entre curadorxs e alunxs da Escola da Cidade, faculdade de arquitetura situada na mesma rua. Tais trocas, embasadas no programa da galeria, culminaram em intervenções urbanas nos arredores do centro de São Paulo. Também apoiamos a produção de site-specifics e instalações públicas pela cidade e colaboramos para a elaboração de catálogos e livros de artista.

Acreditamos que as ferramentas virtuais são fundamentais para ampliar a difusão da arte; por isso, apostamos em manter nossas plataformas digitais sempre providas de conteúdos gerados na galeria e a partir de suas propostas, fazendo o possível para oferecer ao visitante uma experiência do espaço expositivo com recursos 3D e registros fotográficos.

Artistas Representados: Bruno Cançado, C. L. Salvaro, Dora Smék, Gabriela Mureb, Gretta Sarfaty, Lourival Cuquinha, Mano Penalva, Mariana Manhães, Ridyas, Rodrigo Martins, Rodrigo Sassi, Sergio Augusto Porto e Simone Cupello.